

**ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL:  
A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTAL DE ANÁLISE**

**ANÁLISIS EPISTEMOLÓGICAS DE LA INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN  
ESPECIAL: LA CONSTRUCCIÓN DE UN INSTRUMENTAL DE ANÁLISIS**

SILVA, Régis Henrique dos Reis  
Universidade Federal de Goiás  
[regishsilva@bol.com.br](mailto:regishsilva@bol.com.br)

GAMBOA, Sívio Sánchez  
Universidade Estadual de Campinas  
[gamboa@unicamp.br](mailto:gamboa@unicamp.br)

**RESUMO** O estudo continuado dos balanços críticos sobre a produção científica desenvolvida por profissionais da área educacional voltados para as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, em Programas de pós-graduação, stricto-sensu, em Educação e Educação Física permite uma maior compreensão da contribuição da pesquisa científica no diagnóstico, análise e busca de soluções para os problemas enfrentados por estas áreas e suas articulações com as questões sociais mais abrangentes, do mesmo modo, a “pesquisa sobre a epistemologia da pesquisa” poderá trazer subsídios para a formação de pesquisadores, preencherem o vazio que a literatura especializada apresenta, além de contribuir com a compreensão da produção dos programas de pós graduação, revelando suas condições, sua trajetória, suas tendências e seus pontos de conflito. O desenvolvimento de um instrumental de análise da produção científica (dissertações e teses) que integre dimensões lógicas e histórico-sociais e que denominamos de “matriz epistemológica” se torna necessário, para assegurar o rigor dos estudos pretendidos. A relevância do mesmo corresponde a sua contribuição no aprimoramento da pesquisa, da crítica e da “vigilância epistemológica” do conhecimento produzido na área de Educação Especial.

**Palavras-chave:** Epistemologia. Educação Especial. Pós-Graduação.

**RESUMEN** El estudio continuo de los balances críticos sobre la producción científica desarrollada por los profesionales de la área educacional orientada para las personas con necesidades especiales, en los programas de postgrado stricto sensu en Educación y Educación Física proporciona una mayor comprensión de la contribución de la investigación científica en el diagnóstico, análisis y encontrar soluciones a los problemas de estas áreas y sus vínculos con cuestiones sociales

más amplias, del mismo modo, el "estudio sobre la epistemología de la investigación" puede ofrecer subvenciones para la formación de investigadores, llenar el vacío que la literatura muestra, además de contribuir con la comprensión de la producción de programas de postgrado, revelando sus condiciones, su historia, sus tendencias y puntos conflictivos. El desarrollo de un instrumental para el análisis de la producción científica (tesis y disertaciones) que integre las dimensiones lógicas y socio-históricas y que es denominada de "matriz epistemológica" se convierte en una necesidad para garantizar el rigor de los estudios pretendidos. La relevancia del mismo instrumento corresponde a su contribución en el avance de la investigación, la crítica y la "vigilancia epistemológica" sobre los conocimientos producidos en el área de Educación Especial.

**Palabras-clave:** Epistemología. Educación Especial. Postgrados.

## **INTRODUÇÃO**

Este texto tem como objetivo apresentar um instrumental de análise da produção científica (dissertações e teses) da área de educação especial. Para tanto, apresenta-se organizado em cinco momentos, a saber: 1) a necessidade de se realizar estudos reflexivos sobre a produção científica; 2) os estudos epistemológicos: conceito e caracterização; 3) os estudos epistemológicos na pesquisa em educação especial: limites e possibilidades; 4) a construção de um instrumental de análise da pesquisa em educação especial sob uma perspectiva histórico-filosófica; e 5) considerações finais.

### **A NECESSIDADE DE SE REALIZAR ESTUDOS REFLEXIVOS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

No nosso entendimento, a pesquisa científica não deve ser vista como uma atividade individual, simples produto da vocação ou interesse pessoal do pesquisador, ou como um dado abstrato, isolado da totalidade, mas como uma atividade socialmente condicionada. Ela tem como objetivo encontrar respostas para questões que ainda não foram resolvidas pela ciência, visto que sua finalidade principal seja solucionar problemas, ou identificar vias para solucioná-los, relacionados a uma determinada área do conhecimento.

Dessa forma, entendemos que a gênese de qualquer pesquisa científica seja, de fato, a existência de um problema científico que necessita ser examinado, avaliado e analisado criticamente para que, em seguida, sejam propostos meios

para solucioná-lo (ASTIVERA, 1976).

A pesquisa científica não é, portanto, uma atividade neutra, realizada ao acaso e movida pela curiosidade imparcial do pesquisador. Ela é, sim, de fato, influenciada pelo contexto social mais amplo (como, por exemplo, as condições sócio-político-econômicas de determinada sociedade), por contextos mais específicos (relacionados à estrutura interna do curso ou instituição na qual é desenvolvida) e pelo próprio pesquisador, com seu sistema de valores, crenças etc. A pesquisa também exerce influências em diversos setores sociais com os quais se relaciona (VIEIRA PINTO, 1979).

Como atividade social condicionada, mediatizada por relações sociais específicas, e tendo como finalidade resolver problemas conforme as necessidades de conhecimento de determinada área do saber, realizar pesquisas científicas significa mais do que simplesmente buscar a verdade: é encontrar respostas temporárias para questões que necessitam ser suficientemente resolvidas, a partir da utilização apropriada de métodos científicos de acordo com cada situação-problema levantada.

Como afirma Schaff (1978), o conhecimento verdadeiro da realidade é um processo histórico que está em constante devir, pois:

O objeto do conhecimento é infinito, quer se trate do objeto considerado como a totalidade do real ou do objeto percebido como um qualquer dos seus fragmentos e aspectos. Com efeito, tanto o real na sua totalidade como cada um dos seus fragmentos são infinitos na medida em que é infinita a quantidade das suas correlações e das suas mutações no tempo. O conhecimento de um objeto infinito deve, pois, ser também infinito, constituir um processo infinito: o processo de acumulação de verdades parciais. Neste - e por este - processo, enriquecemos sem cessar o nosso conhecimento, tendendo para o *limes* que é o conhecimento completo, exaustivo, total, que, como o limite matemático, não pode ser atingido num único ato cognitivo, permanecendo sempre em dever infinito [...].  
[...] O conhecimento é, pois, um processo infinito, mas um processo acumulando verdades parciais que a humanidade estabelece nas diversas fases do seu desenvolvimento histórico: alargando, limitando, superando estas verdades parciais, o conhecimento baseia-se sempre nelas e toma-as como ponto de partida para um novo desenvolvimento (SCHAFF, 1978, p. 97; grifos nossos).

Nesse sentido, a pesquisa científica precisa ser continuamente avaliada, pois entendida como prática social condicionada, constituída entre homens concretos que estabelecem entre si relações sociais de produção, é, de fato, um ato político que deve estar, acima de tudo, comprometido com as necessidades e interesses da

sociedade que, de forma indireta, a financia (VIEIRA PINTO, 1979).

Não podemos perder de vista que a produção de conhecimentos inéditos, oriundos de pesquisas científicas, seja condição necessária e essencial para o desenvolvimento sócio-político-econômico e cultural de um país. Não há dúvidas de que a nação que se apropria tão somente dos conhecimentos advindos do exterior, e de forma complacente aceita esta situação, permanece subserviente às decisões políticas e econômicas dos países do centro do capitalismo mundial (VIEIRA PINTO, 1979).

Ao mesmo tempo em que a insuficiência de produção científica engendra problemas, a geração de conhecimentos sem criticidade, fragmentada, também os cria, visto que muitas vezes não propicia uma leitura precisa da realidade.

Desse modo, faz-se necessária a realização frequente de avaliações a respeito do que vem sendo desenvolvido, em termos de pesquisa científica, nas diversas áreas do conhecimento e, mais precisamente, nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*, uma vez que estes concretizam espaços privilegiados pelo sistema educacional brasileiro para o desenvolvimento da pesquisa científica (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Por isso mesmo esses programas são produtores, em potencial, de conhecimentos científicos, o que impõe a necessidade de uma reflexão crítica, teórica e filosófica sobre seu próprio conhecimento. Negar essa importância contribui “[...] para protelar o exame em profundidade do problema epistemológico, humano e social da pesquisa científica, com prejudiciais reflexos sobre a evolução de nossa incipiente criação cultural” (VIEIRA PINTO, 1979, p. 4).

Assim, mesmo além das propostas dos textos oficiais, particularmente aqueles advindos das avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação *stricto-sensu* no país devem ser vistas com atenção especial. Primeiro, pela contribuição que pode trazer para a superação de inúmeros problemas que enfrentamos na realidade, especialmente na área educacional. Segundo, e no mesmo sentido, se a pesquisa é importante para auxiliar o homem a superar os problemas que encontra, é preciso que se analise a própria pesquisa, que se investigue os caminhos que são adotados para o seu desenvolvimento, que se identifiquem os interesses e determinantes sócio-político-econômicos que a norteiam e, ainda, que se explicitem as suas principais tendências numa esfera específica do conhecimento. Isso para que não apenas os problemas identificados pelo homem na realidade sejam superados, mas também para que possam ser superados os problemas percebidos no próprio ato de investigar.

Kopnin (1978), ao discutir sobre a necessidade de se realizar estudos reflexivos sobre a produção científica, parte do pressuposto de que a humanidade deve aprender a dirigir os avanços oriundos da revolução científica e tecnológica conforme os interesses e necessidades do próprio Ser humano.

Segundo esse autor, as potenciais possibilidades advindas dos resultados da ciência ao mesmo tempo em que podem ser utilizadas a favor do desenvolvimento da humanidade também o são em detrimento do próprio Ser humano.

Ninguém duvida de que a ciência é capaz de servir ao homem, mas, ao mesmo tempo, de que é um fato o uso de seus resultados em detrimento da humanidade. Daí um grande problema social: orientar a revolução técnico-científica em benefício do desenvolvimento da civilização, aprender dirigir o movimento do pensamento científico segundo os interesses do homem (KOPNIN, 1978, p.19).

Esta contradição implica na realização de investigações contínuas acerca do processo científico<sup>1</sup>. Tais estudos, como conhecimento, têm suas particularidades específicas, relacionadas ao fato de que estão voltados diretamente para a aquisição de resultados antes desconhecidos (KOPNIN, 1978).

## **OS ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS: CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO**

Os estudos que se propõem a analisar a produção científica de uma determinada área do conhecimento são denominados de investigações epistemológicas, “investigações sobre investigações” ou “pesquisa da pesquisa”. Eles assumem singular importância na medida em que a Epistemologia, como área de estudo voltada para a reflexão crítica dos processos de gênese, de desenvolvimento, de estruturação e de articulação da ciência, possibilita-nos discernir a história dos conhecimentos científicos que já foram superados, bem como a dos que permanecem atuais, colocando em marcha o processo científico (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Para compreendermos melhor os estudos de caráter epistemológico, consideramos necessário definir Epistemologia. Segundo Lapatí (1981), a Epistemologia, como estudo crítico-reflexivo dos processos do conhecimento humano, possui elementos que, empregados à pesquisa científica, lhe permitem

---

<sup>1</sup> A referência aos estudos de Kopnin (1978) pode nos levar a uma discussão mais aprofundada sobre as teses da neutralidade da ciência e do determinismo tecnológico. Como este não é o objetivo deste texto, sugerimos a quem se interessar pelo tema, consulta a Dagnino (2008).

questionamentos e análises constantes, o que é fundamental para o desenvolvimento das ciências. Também fornece subsídios para o aprimoramento da pesquisa básica. Este tipo de pesquisa, além de desenvolver a crítica como uma das atividades científicas fundamentais, nos conduz, por este motivo, a novos conceitos, novas teorias, revisões epistemológicas, destruição de mitos e pressupostos, bem como a elaboração de novas metodologias de investigação.

Nesse sentido, os estudos epistemológicos são definidos como análise de segunda ordem ou análise conceitual, que desenvolve questões sobre as ciências, sobre os processos de produção do conhecimento e sobre a pesquisa científica<sup>2</sup>. A tarefa de segunda ordem procura revisar ou reintegrar nossa compreensão do que está envolvido na investigação fatural ou de primeira ordem (RYAN, 1977).

Em outras palavras, os estudos epistemológicos procuram na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto, e têm como função não só abordar os problemas gerais das relações entre a tradição filosófica e a tradição científica, mas também servem como ponto de encontro entre elas (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998). Sendo assim, esse encontro só é possível em uma prática concreta. Portanto, quando nos referirmos à epistemologia da pesquisa em Educação Especial, faremos a partir da prática da pesquisa em Educação e Educação Física, ou como propõe Sánchez Gamboa (2007) nas ciências da ação<sup>3</sup>, procurando elementos crítico-reflexivos na filosofia.

Dessa forma, o estudo epistemológico da pesquisa em Educação Especial preocupa-se com as principais abordagens metodológicas, opções paradigmáticas ou modos diversos de interpretar a realidade. Ele se interessa pelas diferentes formas ou maneiras de construção do objeto científico, formas de relacionar o sujeito e o objeto, ou de tratar o real, o abstrato e o concreto no processo do conhecimento, bem como os critérios de cientificidade nos quais se fundamentam as pesquisas etc.

Então, as pesquisas qualificadas como “investigações epistemológicas” apreendem da Epistemologia elementos que possibilitam conhecer: a) os diversos pressupostos implícitos nas pesquisas; b) os tipos de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas numa determinada área do saber; c) suas tendências metodológicas;

---

<sup>2</sup> As questões de primeira ordem ou fatuais são próprias de cada ciência específica.

<sup>3</sup> Sánchez Gamboa (2007), ao analisar a epistemologia da Educação Física e suas interrelações necessárias, identifica, como elemento comum entre a Pedagogia e a Educação Física, o fato de terem a ação e a prática como ponto de partida e de chegada da produção de conhecimentos e seus estatutos científicos serem melhor definidos e entendidos como ciências da prática ou da ação.

d) pressupostos filosóficos e ontológicos; e) concepções de ciência; assim como os condicionantes socioeconômicos que determinam, à produção científica, a aplicação dos seus resultados e processos de veiculação (SILVA, 1997). Isso é essencial para o desenvolvimento das ciências, pois, além de desenvolver críticas como uma de suas atividades fundamentais, conduz o processo de conhecimento para novas conceituações teóricas, revisões epistemológicas, destruição de mitos, como também para a elaboração de novas metodologias (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Por tudo isso, entendemos que se tornam cada vez mais necessárias análises, tanto de aspectos internos (lógico-gnoseológicos e metodológicos) quanto externos (histórico-sociais) da pesquisa produzida no âmbito da Educação e Educação Física brasileira, voltada para a área de Educação Especial. Isso significa voltarmos nossa atenção para como se tem processado a própria concepção de ciência nas áreas das Humanidades e da Saúde e, em particular, da Educação e Educação Física, o que implica em questionar sobre os pressupostos e os fundamentos teórico-filosóficos e epistemológicos que têm orientado a produção do conhecimento sobre Educação Especial reconhecido como científico nas referidas áreas no Brasil.

### ***OS ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: LIMITES E POSSIBILIDADES***

Em virtude do aumento da produção científica que ocorrera, especialmente com a expansão dos programas de mestrado e doutorado no Brasil, a partir dos anos 1970, alguns pesquisadores brasileiros passaram a se preocupar com o caminho tomado por essa produção (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Sendo assim, é necessário ressaltar que as preocupações desses pesquisadores com a análise crítica dos estudos desenvolvidos na área educacional brasileira estão relacionadas ao processo de mudanças pelo qual passa a área a partir dos anos 1980.

É sabido que o Movimento de 64 impôs a todos os setores da sociedade brasileira, através dos diversos mecanismos de censura e repressão, a postura do silêncio e da não-contestação. Inviabilizou, portanto, o debate político-ideológico, e, no âmbito da Educação, em especial, fez predominar as políticas conservadoras. Apenas a partir de 1977, e mais marcadamente nos anos 80, é possível observar que o pensamento pedagógico de esquerda ganhou força no Brasil. A denominada abertura política

possibilitou, dentre outras coisas, a tradução e edição de obras até então censuradas (SILVA, 1997, p. 7).

Verificamos assim que, na área de Educação, a partir de 1970, vários estudos começaram a problematizar a produção científica desenvolvida nos mestrados e doutorados. Como exemplos, podem ser citados Gouveia (1971), Cunha (1979), Sánchez Gamboa (1982 e 1987), Warde (1990), Costa (1994), Alves-Mazzotti (2001), André (2001), Gatti (2005), Paraíso (2004) dentre outros.

Desses estudos, destacamos o trabalho de Sánchez Gamboa (1987), que caracterizou três grandes paradigmas científicos ou abordagens da pesquisa educacional denominadas de: empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas, que se diferenciam pela maneira de construir o conhecimento e de articular os diversos elementos da pesquisa (técnicas, métodos, teorias, epistemologias, teorias do conhecimento e visões de mundo).

Já na área de Educação Física, foi a partir dos anos 1980 que verificamos a realização dos primeiros estudos que se preocuparam em enfatizar a reflexão crítica, teórico-filosófica e epistemológica da área. Alguns pesquisadores chamaram a atenção para esta necessidade, entre eles podemos citar os estudos de Faria Júnior (1980 e 1991), Silva (1990 e 1997), Bracht (1999), Fensterseifer (2001 e 2010), Betti (2005), Molina Neto *et al* (2006), Sánchez Gamboa (2007), Ávila (2008) e Chaves-Gamboa e Sánchez Gamboa (2009), entre outros autores que também trouxeram importantes referências aos estudos das tendências epistemológicas, das abordagens teórico-metodológicas e dos paradigmas científicos da Educação Física no Brasil.

Enfim, os indicadores assinalados anteriormente, assim como o interesse crescente pela compreensão do campo de estudos sobre as tendências teórico-metodológicas e sobre o objeto e o estatuto científico da Educação e Educação Física, sinalizam a importância dos estudos epistemológicos sobre a produção da pesquisa, sobre as suas tendências e seus resultados.

No entanto, ao situarmos a questão da análise da produção científica no âmbito da Educação Especial no Brasil, mais precisamente no que se refere aos seus aspectos teórico-filosóficos e epistemológicos, observamos que o interesse dos pesquisadores da área no estudo desta problemática ainda é recente, pois os primeiros trabalhos sob esta perspectiva iniciam-se no final dos anos 1990 e início dos nos anos 2000.

Contudo, não podemos deixar de considerar que, a partir dos anos 1980, foram dadas algumas contribuições em relação à situação da pesquisa desenvolvida no âmbito da Educação Especial brasileira. Citamos então estudos que se preocuparam com aspectos relacionados à pesquisa nessa área do conhecimento, quais os índices referentes ao crescimento da pesquisa na área, entre outros elementos com as mesmas características. A título de exemplificação, mencionamos aqui algumas dessas iniciativas como Dias *et al* (1987), Ferreira (1991) e Nunes *et al* (1998<sup>4</sup>).

A partir dos anos 2000, a quantidade de estudos que passaram a ser realizados sobre a análise da produção científica em Educação Especial aumentou significativamente, dentre os quais podemos destacar os trabalhos desenvolvidos por Ferreira (2002), Marques e Oliveira (2003), Nunes, Ferreira e Mendes (2004), Manzini *et al.* (2006), Moraes (2006), Sacardo e Hayashi (2007), Bueno (2008), Naujorks (2008), Oliveira, Pereira e Soares (2009), Pérez e Freitas (2009), Silva (2009) e Munster (2010).

Considerando a contribuição desses trabalhos para a compreensão da produção do conhecimento em Educação Especial no Brasil, e particularmente a produção científica na forma de dissertações e teses relacionadas à área, podemos afirmar, a partir da observação atenta dos trabalhos até então desenvolvidos, que, de modo geral, as discussões e os estudos sobre o conhecimento científico produzido nessa área têm avançado, pois nos possibilitam conhecer, por exemplo: a) a quantidade de dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação, Educação Física e Psicologia; b) as Universidades em que tais trabalhos foram defendidos; c) temáticas privilegiadas; d) a população alvo e seus respectivos “estados da arte”; e) os locais desses estudos; f) os tipos de metodologias e técnicas de pesquisas utilizadas; g) as características da revisão da literatura; h) as concepções de deficiência dos autores; i) os trabalhos da área de

---

<sup>4</sup> O projeto coordenado por Leila Regina D’Oliveira de Paula Nunes, Júlio Romero Ferreira, Enicéia Gonçalves Mendes e Rosana Glat, intitulado “A Pós-graduação em Educação Especial: Caracterização e Perspectivas dos Programas e Análise Crítica da Produção Discente” (PRODISC), contou com financiamento do CNPq e da FAPESP e foi desenvolvido em quatro etapas, a saber: PRODISC 1 - CNPq proc. 523960/94; PRODISC 2 - CNPq proc. 524226/96; PRODISC 3 - CNPq 524226/96-2 e PRODISC 4 - CNPq proc. 524226/96-2 - FAPESP proc. 2000/07485-0.

Educação Física em interface com a Educação Especial<sup>5</sup>. Esses estudos viraram artigos e capítulos de livros etc.

Entretanto, também pudemos verificar ainda que são escassos os estudos que visam a uma análise mais abrangente sobre as pesquisas que têm sido produzidas pelos profissionais de Educação Especial no Brasil, principalmente do ponto de vista de uma reflexão epistemológica sobre essa produção. Isso, no nosso entendimento, constitui-se como um dos entraves para o próprio desenvolvimento do conhecimento nessa área, visto que dificulta, entre outros fatores, a explicitação dos interesses que comandam tanto os processos de desenvolvimento da pesquisa quanto a utilização dos seus resultados.

Todavia, não podemos deixar de mencionar que o debate epistemológico sobre a pesquisa em Educação Especial vem crescendo paulatinamente. Por exemplo, tivemos recentemente a publicação de um artigo de Alexandra Anache (2009), intitulado “A epistemologia qualitativa: contribuições para a pesquisa em educação especial”, no qual a autora apresenta contribuições da Epistemologia Qualitativa para as pesquisas na área da educação de alunos com deficiência intelectual.

Nesse sentido, um grupo de pesquisadores, liderados principalmente por Cláudio Roberto Baptista (UFRGS) e Denise Meyrelles de Jesus (UFES), vem sendo convidado para participar, junto com seus orientandos, dos “Seminários de Pesquisa em Educação Especial”. Esses pesquisadores convidados vêm expondo as bases teórico-metodológicas e temas privilegiados nos estudos de seus respectivos grupos de pesquisa, bem como os desafios que vêm enfrentando na produção de conhecimento em Educação Especial diante das recentes políticas educacionais.

No nosso entendimento, os “Seminários de Pesquisa em Educação Especial” e sua publicização na forma de livros<sup>6</sup> vêm contribuindo significativamente para a área de Educação Especial brasileira, não só por oportunizar o debate e a troca de experiências entre os grupos de pesquisas participantes, mas principalmente por

---

<sup>5</sup> Geralmente, na área de Educação Física, esses trabalhos são intitulados “Educação Física Adaptada”, “Esportes Adaptados”, “Atividade Motora Adaptada”, que, embora haja variações conceituais entre elas, objetivamente se voltam para o atendimento das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

<sup>6</sup> As discussões realizadas nos “Seminários de Pesquisa em Educação Especial” vêm sendo publicadas na forma de livros, a saber: Jesus; Baptista e Victor (2005), Jesus et al (2007), Baptista; Caiado e Jesus (2008), Baptista e Jesus (2009).

possibilitar o aprofundamento do debate epistemológico da área e trazer ao público as questões e os desafios enfrentados pela área.

Enfim, o aumento da produção científica na área de Educação Especial, e por conseguinte a sua consolidação nos programas de pós-graduação, principalmente a partir da criação dos cursos de doutorado e constituição de linhas de pesquisas em Educação Especial no âmbito dos programas em Educação e Educação Física<sup>7</sup>, permitiu que alguns pesquisadores, influenciados pelo processo de mudanças ocorrido na área a partir dos anos 1990, passassem a se interessar não somente por uma análise de diagnóstico mais geral do conhecimento produzido pela área, mas também por questões de caráter teórico-filosófico e epistemológico da produção científica em Educação Especial no Brasil.

Nesse sentido, destacamos os estudos realizados por Silva (1998), Oliveira (2003), Silva, Sousa e Vidal (2004), Silva (2006), Marques *et al* (2008), Zardo (2009) e Almeida (2010), que tiveram, como objeto, a análise epistemológica da produção científica em Educação Especial.

Silva (1998) analisou, sob uma perspectiva epistemológica, 27 dissertações e quatro teses defendidas em dez programas de pós-graduação em Educação Física (PPGEF) brasileiros, no período de 1979 a 1997, que versaram sobre as pessoas com deficiência. Segundo a autora, os primeiros estudos da área de Educação Física que versaram sobre pessoas com deficiência surgiram em 1983 e permaneceram escassos até 1997. A autora chama a atenção para a visão de mundo dos autores (a-crítica), bem como as interrelações com o contexto sócio-político-econômico do Brasil e da história da pós-graduação em educação física brasileira. Segundo ela, isso influenciou para que as pesquisas desenvolvidas no âmbito dos PGEF brasileiros contribuíssem muito pouco para a superação dos problemas sociais enfrentados pelas pessoas com deficiência (discriminação, segregação social, dificuldade de acesso e permanência no âmbito educacional, os entraves para participação real no mercado de trabalho), seja pelo número insuficiente, seja pela sua perspectiva a-crítica.

Já o estudo de Oliveira (2003) identificou as concepções e representações sobre criança, infância e deficiência que vêm sendo construídas nos estudos sobre educação da criança deficiente publicadas nos Anais dos Congressos Brasileiros de

---

<sup>7</sup> Ver Silva (2010) e Silva (2009).

Ciências do Esporte (CONBRACEs) e nos exemplares da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), no período de 1978 a 1999.

Oliveira (2003) também buscou compreender as possíveis imbricações e interrelações da produção da área com as orientações internacionais e as políticas públicas inclusivas. Desse modo, a autora identificou, em suas análises, uma visão naturalizada e a-histórica de criança e de infância; a deficiência vista como déficit biológico, negação das diferenças; ecletismo conceitual e fragilidade teórica; pouca ênfase na transmissão de conhecimento que venha proporcionar a emancipação, autonomia e senso crítico da criança deficiente. O estudo também evidenciou que o interesse dos professores e pesquisadores da Educação Física pela deficiência, e em particular pela educação da criança deficiente, é resultado do avanço do discurso elaborado por organismos internacionais em torno da noção de direitos humanos, bem como das pressões dos grupos e movimentos sociais interessados na defesa dos direitos das pessoas deficientes.

Silva, Sousa e Vidal (2004) analisaram as tendências das pesquisas relacionadas à temática “Deficiência Mental” desenvolvidas pelos PPGEF, situados na Região Sudeste do Brasil, no período de 1979 a 2002, na perspectiva histórico-filosófica e técnico-teórico-metodológico-epistemológico. Diante dos resultados obtidos, os autores recomendaram não só a ampliação do número de dissertações e teses sobre a temática “Deficiência Mental”, assim como a diversificação das abordagens metodológicas utilizadas pelos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos programas analisados.

O estudo de Silva (2006) teve como objetivo geral analisar, a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das dissertações e teses produzidas no Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar), durante o período de 1981 a 2002, levando em consideração suas interrelações com os determinantes sócio-políticos e econômicos. Ao recuperar as articulações entre o lógico e o histórico, o autor afirma que o predomínio da abordagem empírico-analítica nos documentos analisados está relacionado aos determinantes sócio-políticos e econômicos do Brasil, especialmente com modelo de Pós-Graduação implantado no País. Também está com as características internas do PPGEEs/UFSCar, principalmente pela matriz

epistêmica do departamento de Psicologia, principal responsável pela orientação das atividades desenvolvidas pelo Programa no período estudado.

Assim, a partir das possibilidades concretas de mudanças na estrutura e nas relações internas de organização do PPGEs/UFSCar, bem como a relevância e o compromisso social que o mesmo desempenha em relação ao avanço qualitativo do conhecimento produzido na área de Educação Especial brasileira, o autor sugeriu que fossem ampliadas e diversificadas as vias para a formação do pesquisador acerca dos fundamentos teóricos, filosóficos e epistemológicos da pesquisa científica.

Em estudo semelhante, Marques *et al* (2008) investigaram a articulação lógica entre o problema e a proposição teórico-metodológica das produções na área de Educação Especial, focando os seus pressupostos epistemológicos. Parta tanto, analisaram as dissertações/teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Especial do Brasil, produzidas nos anos de 2001, 2002 e 2003, disponíveis no banco de teses da CAPES. Os resultados obtidos apontaram equívocos quanto à não inserção da pesquisa entre as produções na área; ausência de criticidade; não posicionamento numa determinada concepção de educação; construção teórica fundamentada em concepções diferentes; falta de coerência nos pressupostos teórico-metodológicos; não explicitação metodológica; não descrição dos procedimentos éticos; e má elaboração dos resumos. Diante disso, as autoras sugeriram que esses equívocos fossem superados para que assim avance a produção do conhecimento na área de Educação Especial.

Já o estudo de Zardo (2009) verificou os métodos científicos predominantes em quinze investigações publicadas no Grupo de Trabalho (GT) de Educação Especial, dos Anais da 30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) de 2007, utilizando como base teórica os estudos de Sánchez Gamboa (2007) e Esteban (2003). Os resultados obtidos, segundo a autora, indicaram a necessidade de os pesquisadores da área de educação especial atentarem para a questão metodológica das suas publicações científicas, no que tange à coerência entre teoria e método de pesquisa e a diferenciação entre estes e os procedimentos de coleta e análise de dados. De acordo com Zardo (2009), não se trata de definir limites metodológicos entre as perspectivas epistemológicas e teóricas, enrijecendo o método das pesquisas nessa

área do conhecimento, mas, pelo contrário, de explicitar os pressupostos que serão fundamentais no delineamento metodológico da pesquisa, orientando o próprio pesquisador na trajetória de sua descoberta do objeto em estudo.

Por fim, Almeida (2010) analisou os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos utilizados em dissertações e teses produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação em âmbito nacional no período de 1999 a 2008, no campo da educação especial e inclusão escolar que tomaram a pesquisa-ação como forma de investigação<sup>8</sup>.

Com tudo isso, verificamos que, embora a discussão sobre a análise da produção científica nas áreas de Educação, Educação Especial e Educação Física já venha sendo objeto de estudo de vários pesquisadores no Brasil, ainda são poucos os estudos que têm por objeto a própria pesquisa sobre Educação Especial, sob uma perspectiva histórica e filosófica.

Entendemos que a "pesquisa sobre a pesquisa", situada como uma nova área de estudos e vinculada ao campo da epistemologia, adquire importância no âmbito da produção científica educacional no momento em que ocorre um aumento significativo dessa produção em termos quantitativos, embora sua qualidade se tornasse questionável. Nesse sentido, estudos sobre as tendências teórico-metodológicas acerca da pesquisa produzida, bem como suas implicações epistemológicas e seus pressupostos gnoseológicos e filosóficos, ajudariam a entender alguns elementos-chave que determinam a qualidade da pesquisa.

Também o estudo dessas questões não pode ser compreendido apenas analisando a lógica interna de cada pesquisa ou grupo de pesquisas, classificadas numa determinada abordagem, como apresentado pelos estudos de Silva, Sousa e Vidal (2004), Marques *et al* (2008) e Zardo (2009). Pois a compreensão de uma obra científica, assim como a presença de tendências epistemológicas, parece ter forte relação com as condições sócio-político-econômicas de determinada sociedade e das instituições nas quais se produz a obra e se desenvolvem as tendências, como demonstrou os estudos de Silva (1998), Oliveira (2003) e Silva (2006).

Por isso há a importância de se recuperar outras informações relativas à estrutura, organização, composição do corpo docente, sistema de disciplinas e

---

<sup>8</sup> Tese de doutorado já defendida na Universidade Federal do Espírito Santo, mas ainda não foi publicada.

orientação, decisões administrativas e projetos pedagógicos dos centros de pesquisa. De igual forma esses centros se inserem em contextos sociais e políticos, havendo, portanto, a necessidade de outras informações relacionadas às políticas de ciência e tecnologia, as diretrizes educacionais, a história da pós-graduação. Isso permitirá recuperar esse contexto mais amplo e assim poder compreender melhor as condições da produção da pesquisa sobre Educação Especial, no âmbito da Educação e da Educação Física.

Os contextos comuns nos levam a constatar que o processo de elaboração da pesquisa educacional não é alheio ao próprio desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica do país, nem se distancia de outras áreas afins. Pelo contrário, a pesquisa educacional deve ser compreendida no contexto das políticas nacionais de ciência e tecnologia e nas trajetórias comuns com as ciências humanas e sociais.

Nos estudos anteriores, Silva (1998), Oliveira (2003) e Silva (2006) coletaram alguns dados em relação aos contextos. Entretanto, para recuperar as condições da produção da pesquisa, precisamos de dados atualizados, principalmente quando, no contexto da Pós-Graduação em Educação e Educação Física no Brasil, a produção de pesquisas adquire uma nova dimensão qualitativa com a consolidação dos doutorados e das linhas de pesquisas via programas e grupos de pesquisas do CNPq.

Considerando a necessidade de uma maior compreensão da epistemologia da pesquisa em Educação Especial, a partir da produção científica das áreas de Educação e Educação Física, num patamar de maior qualificação e tendo como ponto de referência os estudos já realizados, acreditamos que sejam necessários estudos que ampliem as fontes e aprofundem as análises. Isso porque a própria produção da área, com a expansão no número de programas, particularmente dos cursos de doutorado e mudança no modo de organização da pesquisa no âmbito da pós-graduação brasileira, indica a necessidade de gerarmos conhecimentos sobre as tendências teórico-metodológicas e implicações epistemológicas das dissertações e teses sobre Educação Especial desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Física brasileiros, levando em consideração suas interrelações com os determinantes sócio-político-econômicos.

Essa tarefa nos coloca como exigência para a construção de uma “matriz de análise epistemológica” da pesquisa em Educação Especial que articule elementos

internos de análise (lógico-gnoseológicos e metodológicos) com elementos externos (histórico-sociais). Nesse sentido, temos partido de experiências de outros pesquisadores, bem como da nossa experiência anterior do mestrado e dos esforços realizados durante o doutorado para propormos, na sequência, um instrumental de análise.

### ***A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTAL DE ANÁLISE DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-FILOSÓFICA***

Um estudo que pretenda analisar a própria pesquisa, sob uma perspectiva histórica e filosófica, necessita partir e desenvolver um instrumento de pesquisa que nos forneça diretrizes norteadoras e abrangentes acerca dos diversos níveis (metodológico, técnico, teórico e epistemológico), pressupostos (lógico-gnoseológicos e ontológicos) e articule com aspectos histórico-sociais da pesquisa.

Como dissemos anteriormente, compreendemos a pesquisa científica como uma atividade socialmente condicionada, que no seu processo de desenvolvimento apresentará problemas de natureza epistemológica, teórica, metodológica e técnica (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Concomitantemente, podemos afirmar que, em qualquer tipo de pesquisa, teremos uma base epistemológica, uma base teórica, uma base metodológica e uma base técnica. Em outras palavras, a estrutura formal de uma ciência precisamente compreende estes quatro níveis: o epistemológico, o teórico, o metodológico e o técnico. Cada um deles tem uma autonomia relativa no sistema científico, embora sejam níveis de uma mesma totalidade<sup>9</sup>.

[...] A aceitação da totalidade científica nos quatro níveis antes indicados conduz a aceitação da noção de processo de produção do conhecimento e, por outra parte, conduzirá à concepção da realidade como realidade concreta constituída por múltiplos sistemas dotados de especificidade (LADRÓN DE GUEVARA, 1979, p.103).

Estes elementos, expressos nas pesquisas, são resultantes de opções feitas pelo investigador, como sujeito histórico, vivendo numa sociedade e época concretas e condicionado na sua perspectiva intelectual por uma determinada visão

---

<sup>9</sup> A forma de identificação e articulação desses níveis, foi denominada de “esquema paradigmático” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2003).

de mundo, compreendida como uma expressão da prática social do investigador, desenvolvida em condições históricas específicas, em um determinado contexto sócio-político-cultural.

Goldman (1979) assinala que o caráter individual expresso em um texto não pode ser explicado de modo isolado, pois qualquer obra literária, artística ou científica, é a expressão de uma visão de mundo, um fenômeno de consciência coletiva que atinge um grau determinado de clareza conceitual, sensível ou prática, na consciência do artista, filósofo ou cientista. Assim sendo, uma visão de mundo manifesta um conjunto de aspirações, ideias e sentimentos de uma determinada classe social, o que possibilitará a identificação dos membros desta classe ao mesmo tempo em que diferenciará das outras. Esses sentimentos, aspirações e pensamentos se desenvolvem a partir de condições econômicas e sociais específicas que determinam, em última instância, formas de ações e maneiras de apreensões da realidade que se manifestam, por exemplo, na pesquisa científica.

Desse modo, a estrutura lógico-gnoseológica deste estudo compreenderá a leitura do texto, reflexão e crítica a respeito dos elementos que compõem a produção científica, abrangendo não somente aspectos lógicos, históricos, mas buscando entender, entre outros pontos, como o conhecimento voltado para as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais é constituído, como os critérios de validação científica, as concepções de ciência, homem, história, realidade, educação/educação especial e pessoas com necessidades especiais/deficiência são tratados.

Ressaltamos que outros estudos já foram realizados sobre a epistemologia da pesquisa científica na perspectiva que aqui propomos. Entretanto, a opção pela “Matriz Paradigmática<sup>10</sup>” surgiu depois de conhecermos as sugestões propostas por Bengoechea, Cortes e Zemelman (1978), Ladrón de Guevara (1979), Vielle (1981), Sánchez Gamboa (1982 e 1987) e Silva (1990 e 1997).

Falar de uma “Matriz Paradigmática” supõe a definição prévia do que seja um paradigma.

---

<sup>10</sup> Quanto à utilização da denominação “Esquema Paradigmático”, se refere à localização e articulação dos elementos técnicos, metodológicos, teóricos e epistemológicos na produção do conhecimento. Já o conceito de “Matriz Paradigmática”, significa a sua ampliação que envolve uma perspectiva lógico-gnoseológica e implica a recuperação de pressupostos gnoseológicos e ontológicos oferecendo possibilidade de identificação de novas relações da produção com interesses e visões de mundo dominantes na produção da ciência.

O conceito de paradigma foi introduzido na linguagem epistemológica por Kuhn (1975) que o utilizou para explicar o processo histórico e não acumulativo das ciências que avançam pelas "revoluções científicas" ocorridas quando a "ciência normal" não consegue apreender e explicar todos os fenômenos descobertos, surgindo então a crise da ciência, cuja solução é a formação de uma nova estrutura científica, ou a criação de um novo paradigma científico capaz de substituir o anterior (SÁNCHEZ GAMBOA, 2003).

Todavia, esse conceito tem, para Kuhn, muitos significados<sup>11</sup>, podendo ser compreendido como "modelo do qual emanam tradições coerentes de investigação científica", "fonte de instrumentos", "princípio organizador capaz de governar a própria percepção", ou um novo modo de ver e desvelar enigmas "permitindo ver seus componentes de uma nova forma, como determinantes de grandes áreas de experiência" etc. (MASTERMAN, 1979 *apud* SÁNCHEZ GAMBOA, 2003).

Assim sendo, neste texto, a noção de "Matriz Paradigmática", supõe o conceito de paradigma, entendido na sua forma mais dinâmica e criadora, como uma lógica reconstituída, que organiza os elementos presentes no ato de produção do conhecimento, pois neste, ainda que tacitamente, sempre estará presente uma estrutura de pensamento que inclui conteúdos históricos, filosóficos, lógicos, epistemológicos, teóricos, metodológicos e técnicos (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Não podemos perder de vista que as noções de estruturação e lógica reconstituída supõem fundamentalmente um entendimento de totalidade, enquanto totalidade concreta que, segundo Kosik (1976), já está implícito, na mesma noção de realidade, como algo que existe independente da nossa consciência, de forma dinâmica, em constante transformação ou como um todo estruturado que se desenvolve e se cria, ao expressar diferentes tipos de contradições e que significa a síntese de múltiplas relações.

De modo que, na tentativa de articular, não apenas os elementos lógicos (técnicas, metodologias, teorias e epistemologias), mas também os pressupostos

---

<sup>11</sup> Masterman (1979 *apud* SÁNCHEZ GAMBOA, 2003, p. 11) indica 21 sentidos diferentes utilizados por Kuhn no seu livro **A estrutura das revoluções científicas**, São Paulo: Perspectivas, 1975. A mesma autora adverte que a aplicação da noção de paradigma nas ciências humanas não pode ser entendida no mesmo sentido que nas ciências físicas e naturais: "Na atual situação global nas ciências psicológicas, sociais e da informação existe uma ciência multiparadigmática. Longe de não existir paradigmas, há pelo contrário excesso de paradigmas" (MASTERMAN, 1979, p. 90 *apud* SÁNCHEZ GAMBOA, 2003, p. 11).

gnosiológicos e ontológicos (visões de mundo) aperfeiçoamos o instrumento já elaborado em estudo anterior (ver SILVA, 2006) e desenvolvemos algumas alterações na “Matriz Paradigmática”, buscando, também articular a dimensão histórica, articulando assim numa mesma matriz elementos internos de análise (lógico-gnoseológicos e metodológicos), com elementos externos (histórico-sociais)

## MATRIZ EPISTEMOLÓGICA<sup>12</sup>

### ELEMENTOS LÓGICOS

Relação dialética entre Pergunta (P) e Resposta (R)

P ↔ R

#### 1. A CONSTRUÇÃO DA PERGUNTA

Mundo da Necessidade → Problema → Indagações múltiplas → Quadro de questões → Pergunta

#### 2. A CONSTRUÇÃO DA RESPOSTA

Nível Técnico	Tipo de pesquisa, fontes de dados e informações, local de coleta dos dados e informações, técnicas e instrumentos de coleta de dados, procedimentos utilizados no tratamento dos dados e informações.
Nível Teórico	Fenômenos educativos ou sociais privilegiados, núcleo conceitual básico e seus respectivos autores, críticas desenvolvidas e propostas apresentadas ou sugeridas.
Nível Metodológico	Abordagem dos processos da pesquisa anunciados: formas de aproximação ao objeto (delimitação do todo, sua relação com as partes, (des) consideração dos contextos).
Nível Epistemológico	Critérios de cientificidade, implícita ou explicitamente contidos nas pesquisas: concepção de causalidade, de validação da prova científica e de ciência. Autodenominação de possíveis abordagens epistemológicas.
Pressupostos Gnosiológicos	Critérios de objetividade e subjetividade: relação sujeito (cognoscente) e objeto (cognoscível). Como o objeto é tratado ou construído: maneiras de abstrair, generalizar, conceituar, classificar e formalizar.
Pressupostos Ontológicos	Categorias abrangentes e complexas: modos de expressão das categorias ontológicas (tempo, espaço e movimento) - Concepções de realidade, história homem/sociedade e conceitos gerais de educação/educação especial, pessoas com necessidades especiais/deficiência.

<sup>12</sup> O nível de complexidade que articula tanto as dimensões lógicas e as históricas permite inovar na denominação. Assim, entendemos que a “Matriz Epistemológica”: se refere à articulação entre o lógico, explicitado na “matriz paradigmática” e as condições sócias e históricas que determinam a produção do conhecimento. Já a “Matriz paradigmática” integra elementos lógico-gnosiológicos, tanto os níveis técnicos, metodológicos, teóricos e epistemológicos (localizados no Esquema Paradigmático), como os pressupostos que envolvem a compressão de sujeito e objeto (gnosiológicos) e as visões de mundo (ontológicos). Assim em níveis de progressiva complexidade teremos em primeira instância o “esquema paradigmático” sustentado por Bengoechea et al. (1978) e Ladrón de Guevara (1979) e a “matriz epistemológica” desenvolvido por Sánchez Gamboa (2003) e finalmente a “Matriz Epistemológica” aqui anunciada que integra também as dimensões histórico-sociais.

(COSMOVISÃO)

ELEMENTOS HISTÓRICO-SOCIAIS

1. RECUPERAÇÃO DO TODO COMPREENSIVO EM SUAS INTER-RELAÇÕES HISTÓRICO MATERIAIS

Elementos de Contexto	Esses elementos podem ser observados em três níveis, a saber: macro-estruturais; meso-institucionais e micro-sociais: tanto um nível quanto outro está devidamente articulado à esfera produtiva e ao contexto internacional, que os condicionam.
Macro-estruturais <sup>13</sup>	Políticas nacionais de Ciência & Tecnologia & Inovação, e mais especificamente as políticas de pesquisa e pós-graduação. As diretrizes educacionais, particularmente as políticas de educação especial, no Brasil e no Mundo.
Meso-institucionais <sup>14</sup>	Processo de criação e desenvolvimento dos programas de pós-graduação em estudo, sua estrutura, organização, composição do corpo docente, sistema de disciplinas e orientação, decisões administrativas e projetos pedagógicos dos centros de pesquisa em análise.
Micro-sociais <sup>15</sup>	Orientação epistemológica da linha e/ou grupo de pesquisa, integração da pesquisa à linha e/ou grupo de pesquisa, processo de orientação do trabalho, pesquisa financiada ou não (bolsa de estudos), dedicação exclusiva ou parcial, veiculação e publicização da pesquisa, vinculação profissional do autor e estabelecimento de redes sociais de pesquisa, bem como a fundamentação teórico-epistemológica dessas redes.

**Fonte:** Bengoechea, Cortes, Zemelman (1978), Ladrón de Guevara (1979), Vielle (1981), Sánchez Gamboa (1982 e 1987), Silva (1990 e 1997) e Silva (2006).

Sánchez Gamboa (2000), ao tratar da utilização da “Matriz Paradigmática”, afirma que, com o auxílio desta, é possível elucidar as relações entre os níveis e pressupostos dos textos (dissertações, teses, artigos científicos e outros). Para tanto, deve-se iniciar o processo de reconstrução da totalidade, a partir da produção concreta do conhecimento, sintetizada e manifesta nos textos e ainda utilizar, como mediação, categorias abstratas, no caso classificação das diversas abordagens ou opções paradigmáticas.

Portanto, pelo fato de possuírem uma função metodológica essencial na construção do concreto, tanto os níveis e pressupostos de análise, quanto as

<sup>13</sup> Políticas públicas e de Governo - o Estado, incluindo todo o aparato jurídico e as políticas públicas orientadas para o setor, além da observação da evolução dos paradigmas científicos dominantes (TRIGUEIRO, 2003).

<sup>14</sup> Instituições de pesquisas e formação de recursos humanos sua implantação nas universidades e os rebatimentos institucionais (meso-institucional) (TRIGUEIRO, 2003).

<sup>15</sup> Grupos sociais e culturais no âmbito interno de cada organização e as intersubjetividades e percepções dos orientadores e pós-graduandos acerca do programa e de sua proposta de inclusão acadêmica e social (TRIGUEIRO, 2003).

classificações utilizadas para as pesquisas, funcionam como momentos de abstração (SILVA, 1997).

No processo de reconstrução da totalidade, Sánchez Gamboa (2000) adverte que a função da “Matriz Paradigmática” e as classificações utilizadas nesta não consistem em servir de esquema para encaixar a realidade em categorias prefixadas, mas como elementos construtores de teorias. Desse modo, essas categorias abstratas serão utilizadas para auxiliar na passagem para a construção do conhecimento e, em seguida, serão superadas em prol da totalidade que se constrói e que se torna o ponto de chegada de um processo de correlações em espiral. Sendo assim, todos os processos entram em movimento de mútua compenetração e explicitação.

Apesar da forma dinâmica com que temos trabalhado com a “Matriz Paradigmática”, descrevemos, a seguir, os principais passos de seu uso para uma melhor visualização.

Primeiro, identificamos, organizamos e selecionamos os estudos (dissertações e teses) que serão lidos e analisados. Em seguida, partimos para o registro das informações, como indicados nos tópicos na “Matriz Paradigmática”. Isto implica na leitura orientada por perguntas específicas sobre o texto de cada publicação, identificando categorias, matrizes teóricas e pressupostos epistemológicos e gnosiológicos.

Os registros da leitura analítica são agrupados, por meio de um processo progressivo de síntese, tomando como referência os contextos da “enunciação” (ORLANDI, 2002 apud SÁNCHEZ GAMBOA, 2003) temas, tratamentos de fontes e informações, sequências lógicas; a partir desse primeiro nível de funcionamento do discurso, são recuperados os pressupostos teórico-metodológicos, epistemológicos, oferecidos pelo interdiscurso científico ou a memória da comunidade científica na qual se elabora o discurso (o contexto sócio-histórico ideológico)<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> O interdiscurso "é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar independente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retoma sob a forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra" (ORLANDI, 2002, p.31 apud SÁNCHEZ GAMBOA, 2003, p. 12). "O fato de que há um já dito, que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, é fundamental para compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia" (ORLANDI, 2002, p.32 apud SÁNCHEZ GAMBOA, 2003, p. 12). O interdiscurso nos permite remeter o dizer dos textos científicos "a toda uma filiação de dizeres, a uma memória, e a identificá-lo em sua historicidade, em sua significância,

As informações relativas à memória da comunidade científica, e que oferecem dizeres para compreender os textos científicos analisados, são recuperadas a partir de outros estudos já elaborados e fornecidos pela literatura especializada e selecionados de acordo com as matrizes teóricas e tendências epistemológicas e gnosiológicas identificadas.

Já as informações referentes às políticas de Ciência & Tecnologia & Inovação, e mais especificamente as políticas de Pesquisa e Pós-Graduação, no Brasil e também o processo de criação e desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação selecionados para análise são obtidos via consultas ao sítio do Ministério de Ciência & Tecnologia (MCT), CAPES, e dos próprios programas, bem como leituras de publicações e documentos tais como: Planos, Relatórios, Projetos ou Publicações que tratam da implantação e desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação no Brasil e, em especial, os que dizem respeito aos Programas de Pós-Graduação em análise e sobre sua produção científica.

O último grupo de informações é coletado por meio de entrevistas com os coordenadores e orientadores com a finalidade de esclarecer ou completar informações sobre as condições da produção do conhecimento e seus desdobramentos na consolidação da pesquisa (dissertações e teses) analisada.

Na fase final da investigação, os resultados obtidos são interpretados à luz dos estudos sobre as tendências do debate epistemológico no nível nacional, comparando com outras pesquisas sobre a epistemologia em outras áreas, particularmente com as ciências da ação para identificar diferenças, semelhanças, proximidades e influências. Busca-se, assim, identificar necessidades, prioridades e perspectivas de desenvolvimento do conhecimento sobre o conhecimento, esperando trazer contribuições para a construção de uma "vigilância epistemológica"<sup>17</sup> sobre a produção desse conhecimento e para fornecer novos elementos que ajudem a compreender as formas de elaboração do conhecimento científico voltado para as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

---

mostrando seus compromissos políticos e ideológicos" (ORLANDI, 2002, p.31 *apud* SÁNCHEZ GAMBOA, 2003, p. 12).

<sup>17</sup> Conforme Bachelard (1989), a "vigilância epistemológica" consiste numa postura crítica dos pesquisadores diante dos métodos de investigação e apresenta três graus, a saber: 1) a atenção ao inesperado; 2) a vigilância sobre a aplicação do método; e 3) a vigilância sobre o próprio método.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo continuado dos assuntos relacionados à produção científica desenvolvida por profissionais da área educacional voltados para as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, em programas de pós-graduação *stricto-sensu*, em Educação e Educação Física, permite uma maior aproximação e compreensão de qual tenha sido a contribuição da pesquisa científica no processo de análise, crítica e busca de soluções para os problemas enfrentados por estas áreas e suas articulações com as questões sociais mais abrangentes. Ou seja, possibilita explicitar qual o papel, o alcance e o significado da pesquisa desenvolvida sobre Educação Especial na área educacional brasileira.

Como os cursos de pós-graduação *stricto-sensu* concretizam espaços privilegiados pelo sistema educacional brasileiro para o desenvolvimento da pesquisa científica, eles são produtores, em potencial, de conhecimentos científicos, o que impõe a necessidade de reflexão crítica sobre este mesmo conhecimento.

Do mesmo modo, a “pesquisa sobre a epistemologia da pesquisa” poderá trazer subsídios para a formação de pesquisadores, preencher o vazio que a literatura especializada apresenta, além de contribuir para a compreensão da produção dos programas de pós-graduação, revelando suas condições, sua trajetória, suas tendências e seus pontos de conflito (SÁNCHEZ GAMBOA, 1987).

Por tudo isso, acreditamos que o desenvolvimento e aperfeiçoamento de um instrumental de análise, como o proposto neste trabalho, seja relevante pelos motivos expostos anteriormente. Também pelo fato de entendermos que a pesquisa desenvolvida nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*, na forma de dissertações e teses, reveste-se de singular importância para a formação de pesquisadores e para a produção científica da área, e conseqüentemente para o fomento das práticas pedagógicas no âmbito das instituições escolares.

Portanto, além das propostas dos textos oficiais, as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação *stricto-sensu* no País devem ser vistas com atenção especial. Primeiro, pela contribuição que pode trazer para a superação de inúmeros problemas que enfrentamos, especialmente no campo da Educação e Educação Física, sendo mais precisamente voltados para as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais. Segundo, e no mesmo sentido, se a

pesquisa é importante para auxiliar o Ser humano a superar os problemas que encontra, é preciso que se analise a própria pesquisa, que se investiguem os caminhos que são adotados para o seu desenvolvimento, que se identifiquem os interesses e determinantes sócio-político-econômicos que a norteiam e, ainda, que se explicitem as suas principais tendências numa esfera específica do conhecimento. Isto para que não apenas os problemas identificados pelo Ser Humano na realidade sejam superados, mas também para que possam ser superados os problemas percebidos no próprio ato de investigar.

Apesar das limitações que se explicam, tanto pelas restrições próprias da investigação acadêmica quanto pelas nossas limitações pessoais, esperamos que este texto, ao problematizar sobre a análise epistemológica da pesquisa em Educação Especial, possa apresentar (ou propor) um instrumental de análise para esta produção, contribuindo para a “vigilância epistemológica” do conhecimento produzido na área de Educação Especial. Esperamos ainda que a pesquisa científica seja entendida como uma forma de conhecer a nossa realidade para compreendê-la e transformá-la. Dito de outra forma, que a pesquisa desenvolvida na Educação Especial brasileira também venha a ser mais uma via de crítica, de denúncia e de busca de alternativas para os problemas sociais e, dentre eles, do próprio fenômeno da Educação Especial.

Finalmente, ao tornarmos público este texto, esperamos, ainda, que o tempo e a exposição deste às sugestões e críticas nos possibilitem encontrar os caminhos para superar os problemas e lacunas identificadas e aprimorar nossas reflexões sobre a epistemologia da pesquisa em educação especial.

### **RÉGIS HENRIQUE DOS REIS SILVA**

Graduado em Educação Física (Licenciatura Plena) pela Universidade Federal de Uberlândia (2002), mestre em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (2004). Atualmente é professor assistente da Universidade Federal de Goiás (UFG) e doutorando em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

### **SÍLVIO SÁNCHEZ GAMBOA**

Possui graduação em Filosofia pela Universidade de San Buaventura (1973), mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (1982), doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1987) e livre docência em

Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2000). Professor Associado MS-5 da Universidade Estadual de Campinas (2000-2009). Professor Titular em Filosofia da Educação (2010). Chefe do Departamento de Filosofia e História da Educação da Unicamp.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul de 2001.

ANACHE, A. A. A epistemologia qualitativa: contribuições para a pesquisa em educação especial. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.15, n.30, p.123-141, jul./dez. 2009.

ANDRÉ, M. Busca de rigor na pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul de 2001.

ASTIVERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976.

ÁVILA, A. B. **A pós-graduação em educação física e as tendências na produção de conhecimento**: o debate entre realismo e anti-realismo. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFSC, Florianópolis/SC, 2008.

BACHELARD, G. **Epistemologia**. Barcelona: Ed. Anagrama, 1989.

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. (Orgs.). **Conhecimento e margens**: ação pedagógica e pesquisa em educação especial. Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2009.

BAPTISTA, C. R; CAIADO, K. R. M; JESUS, D. M. de. (Orgs.). **Educação Especial**: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

BENGOECHEA, S.; CORTES, F.; ZEMELMAN, H. Investigación Empírica y Razonamiento Dialéctico: a Propósito de una Práctica de Investigación. **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, México, p. 73-95, 1978.

BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005.

BRACHT, V. **Educação física & ciência**: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.

BUENO, J.G.S. A produção acadêmica sobre inclusão escolar e educação inclusiva. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M.C.P.I. (Orgs.). **Temas em Educação Especial: Conhecimentos para fundamentar a prática**. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília: CAPES-PROESP. 2008, p.31-47.

CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Pesquisa na Educação Física: epistemologias, escola e formação profissional**. Maceió: EdUFAL, 2009.

COSTA, M. C. V. Pesquisa em educação: concepções de ciência, paradigmas teóricos e produção de conhecimentos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 90, p.15-20, ago de 1994.

CUNHA, L. A. Os (Des) caminhos da pesquisa na pós-graduação. In: Seminário sobre a produção científica nos programas de mestrado em educação. 1979, Brasília: **CAPES**, 1979, p.3-24.

DAGNINO, R. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**. Campinas: EdUnicamp, 2008.

DIAS, T. *et al* Caracterização da produção científica do Programa de Mestrado em Educação Especial: dissertações de mestrado. In: **Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental**, 4, 1987, São Carlos.

FARIA JÚNIOR, A. Pesquisa em educação física: enfoques e paradigmas. In: FARIA JÚNIOR, A. G. de; FARINATTI, P. de T.V. (Orgs.). **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física: livro do ano de 1991**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991, p.13-33.

FARIA JÚNIOR, A. G. de. Pesquisa em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. Brasília: v.3, n.9, p.27-34, 1980.

FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física: atividade epistemológica e objetivismo. **Filosofia e Educação (Online)**, v. 2, n. 2, p.99-110, Out de 2010 – Mar de 2011.

FERREIRA, J. R. Pesquisa no contexto da política em educação especial. In: Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial, 2, **Anais...**, 1991, p. 8-11.

FERREIRA, J. R. Análise da trajetória da produção apresentada (1991-2001). In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação - ANPEd, 25, 2002, Caxambu/MG. **Anais...** Disponível: <www.anped.org.br>. Acesso em: 12 jul 2003.

GATTI, B. A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.

GOLDMAN, L. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOUVEIA, A. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.1, n.1, 1971.

JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L.(Orgs.). **Pesquisa e Educação Especial: mapeando produções**. Vitória: EDUFES, 2005.

JESUS, D. M. *et al* (Orgs.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação/Prefeitura Municipal de Vitória/CDV/FACITEC, 2007.

KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Trad. por Célia Neves e Alderico Toríbio. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LADRON DE GUEVARA, L. Lógica de la Investigación Social y Problema de Diseño, In: ROA SUAREZ, H. **La Investigación Científica en Colombia, Hoy**, Bogotá: Guadalupe, 1979, 95-104.

LAPATI, P. A cerca de la Influencia de la Investigación Educativa. In: **Perspectivas**, UNESCO, Paris, p.329-336, 1981.

MANZINI, E. J. *et. al*. Análise de dissertações e teses em educação especial produzidas no Programa de Pós-graduação da Unesp, Marília (1993-2004). **Revista Educação Especial (UFSM)**, v. 2, p. 341-359, 2006.

MARQUES, L. P. *et. al*. Analisando as pesquisas em educação especial no Brasil. **Revista brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 14, n. 2, ago. 2008 p. 251-272, Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 27 fev. 2009.

MARQUES, L. P; OLIVEIRA, F. D. de. Inclusão: os sentidos nas/das dissertações e teses. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 12, n. 70, p. 25-32, 2003.

MOLINA NETO, V. *et al*. Reflexões sobre a produção do conhecimento em Educação Física e ciências do Esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. v. 28, n.1. p.145-165, set de 2006.

MORAES, F. C. de C. Educação física adaptada à educação especial e desenvolvimento humano: o “estado da arte”. In: Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, 7, 2006, Cuiabá/MT. **Anais...** Cuiabá: 2006.

MUNSTER, M. de A. V. A produção do conhecimento em educação física e esportes adaptados: a contribuição do ppgees – ufscar. Congresso Brasileiro de Educação Especial, 4, 2010. **Anais...** São Carlos: 2010.

NAUJORKS, M. I. Análise preliminar da pesquisa em educação especial e inclusão educacional na Anped Sul. **Revista Educação Especial (UFSM)**, v. 1, p. 301-307, 2008.

NUNES, Leila R P; *et. al.* **A Pesquisa na Pós-Graduação em Educação Especial.** Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.

NUNES, L. R P.; FERREIRA, J. R.; MENDES, E. G. A produção discente da pós-graduação em educação e psicologia sobre o indivíduo com necessidades educacionais especiais. In: MENDES; E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). **Temas em Educação Especial: avanços recentes.** São Carlos: EDUFSCar, 2004, p. 131-141.

OLIVEIRA, C. B. de. **Políticas educacionais inclusivas para a criança deficiente: concepções e veiculações no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1978-1999.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas/SP, 2003.

OLIVEIRA, V. M.; PEREIRA, T. F.; SOARES, M. B. Análise das dissertações e teses sobre autismo e educação Física no período de 1990 a 2007 no Brasil. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 16 e Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 3, 2009, Salvador/BA. **Anais...** Salvador: 2009: 9 p.

PARAÍSO, M. A. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 122, p. 283-303, maio/ago de 2004.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação - ANPEd, 32, 2009, Caxambu/MG. **Anais...** Disponível: <[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)>. Acesso em: 02 maio 2011.

RYAN, A. **Filosofia das Ciências Sociais**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SACARDO, M. S.; HAYASHI, M. C. P. I. Dissertações e teses em educação física na interface com a educação especial que geraram artigos, livros e capítulos de livros. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 15 e Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2, 2007, Recife/PE. **Anais...** Recife: 2007.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional**. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, UnB, Brasília/DF, 1982.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Epistemologia da Pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas**. 1987. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas/SP, 1987.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador**. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Questões epistemológicas e gnosiológicas na produção do conhecimento na pós-graduação (1985-2002): os doutorados em educação no Estado de São Paulo**. 2003. 28p. Projeto de pesquisa. Paideia/DEFHE/FE/Unicamp.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros "ismos" aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, J. C.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. (orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2000. p. 60-83.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EdUFAL, 2007.

SCHAFF, A. A relação cognitiva - O processo do conhecimento - A verdade. In: SCHAFF, A. **História e Verdade**. Trad. de Maria Paula Duarte; rev. de Carlos Roberto F. Nogueira. São Paulo: Martins Fontes, 1978. cap. I, p. 65-98.

SILVA, R. de F. da. **Atividade motora adaptada: o conhecimento produzido nos programas Stricto Sensu em Educação Física no Brasil**. 2009. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2009.

SILVA, R. H. dos R. **Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar: 1981-2002**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar, São Carlos/SP, 2006.

SILVA, R. H. dos R; SOUSA, S. B; VIDAL, M. H. C. Análise da temática “deficiência mental” nas dissertações e teses da área de educação física e esportes no brasil. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação - ANPEd, 27, 2004, Caxambu/MG. **Anais...** Disponível em: <[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)>. Acesso em: 02 maio 2011.

SILVA, R. H. dos R. A educação especial no âmbito da pós-graduação em educação no Brasil. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação - ANPEd, 34, 2010, Caxambu/MG. **Anais...** Disponível em: <[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)>. Acesso em: 02 maio 2011.

SILVA, R. V. de S. e. **Mestrados em Educação Física no Brasil:** pesquisando suas pesquisas. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UFSM, Santa Maria/RS, 1990.

SILVA, R. V. de S. e. **Pesquisa em Educação Física:** determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas/SP, 1997.

SILVA, R. V. de S e. Diversidade humana disseminação e apropriação do saber. **INTERMEIO**, Revista do Mestrado em Educação – UFMS – Campo Grande, n.6, p.36-45, 1998.

TRIGUEIRO, M. G. S. Reforma Universitária e Ensino Superior no país: o debate recente na comunidade acadêmica. In: Seminário Internacional Universidade XXI. 2003, Brasília/DF, **Anais...** MEC & ORUS, 2003.

VIEIRA PINTO, A. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

VIELLE, J.P. El Impacto de la Investigación en el Campo Educativo. In: **Perspectivas**, UNESCO, Paris, p. 337-352, 1981.

WARDE, M. O papel da pesquisa na pós-graduação em Educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 73, p.67-75, mai de 1990.

ZARDO, S. P. Enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em educação especial: análise epistemológica das Produções da anped 2007. In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: História, Sociedade e Educação no Brasil, 8, 2009, Campinas/SP. **Anais...** Campinas: 2009.